11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Direitos Geracionais

A literatura como ferramenta de prevenção de violências e protagonismo juvenil

Gabrielly Altoé Lefler[1]

1.0 Introdução

Esse resumo expandido visa problematizar o papel central da literatura como ferramenta de prevenção de violências simbólicas e sociais, e de promoção do protagonismo juvenil. O trabalho busca demonstrar como as práticas literárias, compreendidas como prática social e cultural, atuam como um dispositivo potente para a construção da autonomia e identidade dos indivíduos na juventude, por meio da ampliação de repertório, do desenvolvimento do pensamento crítico e da ressignificação de experiências vividas, especialmente em contextos marcados por desigualdades.

A juventude constitui-se de uma fase atravessada por fatores biológicos, culturais, políticos e econômicos, sendo um período de intensas transformações e construção de autonomia e identidade. Conforme D'Agostini *et al.* (2017, p.142) "A juventude é constituída a partir das necessidades dos sujeitos e das configurações das relações sociais que estabelecem com o mundo adulto e com as condições históricas de seu desenvolvimento".

Assim, pode-se compreender a juventude como um processo de formação de sujeitos, inseridos em múltiplos contextos de inserção social, desigualdades e possíveis disputas simbólicas. No Estatuto da Juventude, é possível compreendermos a juventude como um período demandado de políticas públicas específicas que garantem direitos fundamentais, entre eles, o acesso à educação, à cultura e à formação crítica.

Desse modo, o protagonismo juvenil torna-se importante para que os jovens possam atuar de forma ativa e crítica no desenvolvimento da sua autonomia, construção de trajetórias e na transformação da realidade social em que se está inserido. Entretanto, este é um processo que exige de condições simbólicas e reais a fim de possibilitar o jovem de reconhecer-se como sujeito de direitos[2].

[1] Especialista em Psicologia Educacional e aluna do Programa de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Email: gabrielly.lefler@edu.emescam.br.

[2] Relembra-se que enquanto detentores de sua própria força de trabalho, o proletariado circula na sociedade

2.0 Desenvolvimento

Podemos inserir as práticas literárias como uma importante ferramenta na construção da identidade e autonomia dos indivíduos, sobretudo, na juventude. Compreende-se a literatura como prática social e cultural, sendo um dispositivo potente de ampliação de repertório, desenvolvimento do pensamento crítico e ressignificações de repertórios e experiências vividas, sobretudo, em contextos marcados por desigualdades estruturais, violências simbólicas e processos de (extrema) pobreza e opressões de raça, gênero, cultura e territorial. Entende-se que:

> Compreender a leitura como ferramenta de transformação social requer o reconhecimento de seu papel estratégico na promoção da igualdade, da inclusão e do fortalecimento da democracia. A leitura pode atuar como instrumento de enfrentamento das estruturas de poder e de promoção da justiça social. O acesso à informação e ao conhecimento possibilita maior consciência dos direitos e favorece a mobilização para mudanças estruturais. (RAFFAGNATO, 2025, p.2).

Neste sentido, a literatura pode desempenhar um papel importante na prevenção de violências simbólicas e sociais ao possibilitar a reflexão crítica sobre desigualdades e relações de poder. De acordo com Bourdieu (1998, apud JUBÉ, et al., 2016, p.3) "a violência simbólica, é vista como a forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou simbólica". Assim, compreende-se a violência simbólica como uma forma de dominação invisível, na qual a cultura dominante se impõe como legítima, desvalorizando outros saberes e experiências.

Desse modo, a literatura pode atuar como instrumento de resistência, ao ampliar repertórios e questionar padrões, entretanto, quando por exemplo, a escola exige determinados referenciais literários sem considerar as trajetórias culturais dos jovens, acaba, muitas vezes, por reforçar estereótipos. Em contraponto, quando direcionada de forma dialogada com a realidade, a literatura, pode se aproximar das vivências cotidianas e passa a ser um reflexo das diversas experiências juvenis, tornando-os mais críticos, sensíveis e engajados com o mundo. Conforme Zilberman (1990 apud GURGEL, 2023, p.68),

> [...] a literatura tem a capacidade de levar o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar experiências novas. Dessa forma, o texto literário seria como um espelho para o leitor, levando-o a se enxergar e a se questionar sobre sua existência.

como mercadoria e para Engels e Kautsky (2012, p.12), essa relação faz emergir a categoria de *sujeito de direito*, à medida que existe apenas a título de representação. Para os autores, é necessário um rompimento com a crença de resolutividade dos conflitos de classe, dentro do âmbito judicial, por exemplo.

Assim, compreende-se que a literatura, enquanto prática social e cultural se traduz como um importante dispositivo para a prevenção de violências simbólicas, sociais e para a promoção do próprio protagonismo juvenil. Ao ampliar o repertório, desenvolver o pensamento crítico e permitir a ressignificação de experiências vividas, especialmente em cenários de opressões, a leitura crítica pode atuar na construção da autonomia, identidade e como instrumento de resistência.

3.0 Referências

BRASIL. **Estatuto da juventude**: atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 103 p.

D'AGOSTINI, A.; JUNIOR, G. N.; MARCASSA, L. P. Juventude e periferias urbanas: perfil, cultura e outros aspectos da vida social e afetiva. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 19, n. 41, p. 137-153, maio/ago. 2017. DOI: 10.22196/rp.v19i41.3785. Acesso em: 2 maio 2026.

ENGELS, Friedrich; KAUTSKY, Karl. **O Socialismo Jurídico.** São Paulo: Boitempo, 2012.

GURGEL, J. **O encontro dos adolescentes com a literatura a partir de experiências com a leitura.** Educte: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, v. 14, n. 1, p. 63-72, 5 maio 2023. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/2054. Acesso em: 3 maio 2026.

JUBE, M; CAVACANTI C; CASTRO C. **A violência simbólica para Pierre Bourdieu**: a relação com a escola contemporânea, 2017. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/pt_BR/article/view/68. Acesso em: 2 maio 2026.

PIRIS, A. P.; SILVA, A. P. S. **A Literatura e o Seu Papel Transformador:** uma proposta de leitura para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. 2023. Disponível em: https://share.google/rvDLo5XkkfEWO8Sk6. Acesso em: 2 maio 2026.

RAFFAGNATO, K. K. C. de S. A leitura como ferramenta para a transformação social. **International Integralize Scientific**. v 5, n 49, Julho/2025 ISSN/3085-654X. Disponível em: https://iiscientific.com/artigos/F40A84. Acesso em: 3 maio 2026.